



## A importância das revistas especializadas na disseminação da cultura hip hop no Brasil nas décadas de 1980 e 1990<sup>1</sup>

Ana Cecília Almeida AMORIM<sup>2</sup>

Vanessa Luiza de WALLAU<sup>3</sup>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG

### 1 Introdução

O hip hop chegou ao Brasil na década de 1980, inicialmente como movimento musical e urbano, e rapidamente a dança passou a ser um dos elementos mais visíveis e expressivos da cultura. Nesse cenário, as revistas especializadas tiveram papel fundamental, divulgando eventos, batalhas, entrevistas e técnicas de dança, além de registrar e legitimar a cultura emergente (Félix, 2019; Schwarcz, 2005).

Conforme McQuail (2010), a mídia segmentada permite atingir públicos específicos e contribuir para a formação de identidades coletivas. Tavares (2011) complementa que o jornalismo especializado não apenas informa, mas também ensina e registra conhecimento em áreas específicas. Catani (2010) reforça que revistas podem atuar como instrumentos educativos, mediando saberes e práticas culturais. Já Félix (2019) e Schwarcz (2005) apontam que a dança hip hop funciona como expressão de identidade e resistência social, e as revistas ajudam a tornar essa dimensão visível e acessível.

O dossiê *Hip-Hop no Brasil: a produção de sentidos e as transformações da cultura* (2024) confirma que a circulação de conteúdos especializados é essencial para que o movimento mantenha continuidade e reconhecimento, mesmo antes da era digital.

A partir dessa perspectiva, este estudo busca responder: “De que maneira as revistas especializadas ajudaram a divulgar e consolidar a dança hip hop no Brasil nas décadas de 1980 e 1990?”

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de pesquisa: jornalismo especializado, revistas culturais, hip hop e dança. E-mail: anaceciliaamorim2025@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



O problema surge de uma lacuna na literatura: embora existam diversos estudos sobre hip hop, há poucos que abordem especificamente a função das revistas na difusão da dança.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo geral:

Apresentar o que os estudos acadêmicos dizem sobre a influência das revistas especializadas na disseminação da dança hip hop.

### 1.1.2 Objetivos específicos:

- Destacar as funções atribuídas às revistas segundo os autores consultados;
- Entender como elas ajudavam a formar públicos e registrar a cultura hip hop;
- Sintetizar as contribuições da mídia impressa para a construção de identidade cultural dentro do movimento.

## 2 Metodologia

O trabalho é baseado em pesquisa bibliográfica e documental, conforme as orientações de Gil (2010). Foram consultadas obras sobre jornalismo especializado, mídia segmentada e hip hop, incluindo:

- McQuail (2010) e Tavares (2011), sobre mídia segmentada e jornalismo especializado;
- Catani (2010), sobre função educativa das revistas;
- Félix (2019) e Schwarcz (2005), sobre hip hop e dança como expressão cultural;
- Dossiê (2024), sobre transformações do hip hop no Brasil.

A análise consistiu em organizar e interpretar o que cada autor diz sobre o tema, sem incluir observações pessoais ou dados empíricos próprios.



### 3 Fundamentação teórica

O estudo sobre o papel das revistas especializadas na disseminação da dança hip hop no Brasil se apoia em diferentes perspectivas teóricas sobre comunicação segmentada, jornalismo especializado e cultura. McQuail (2010) explica que a segmentação midiática possibilita a formação de comunidades de interesse e a consolidação de identidades coletivas, permitindo que grupos culturais específicos encontrem representação e voz nos meios de comunicação. Essa ideia dialoga diretamente com o pensamento de Tavares (2011), que entende o jornalismo especializado como um espaço de produção e circulação de conhecimento, capaz de documentar práticas e contribuir para a construção de memória em diferentes áreas.

No caso do hip hop, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, essas funções se manifestaram de forma evidente. As revistas especializadas atuaram como pontes entre os praticantes da cultura e o público mais amplo, legitimando manifestações que muitas vezes eram marginalizadas por outros meios de comunicação. Assim, o papel educativo e formador dessas publicações aproxima-se do que Catani (2010) descreve ao tratar da imprensa periódica como instrumento de mediação de saberes. Por meio de reportagens, entrevistas e conteúdos didáticos, essas revistas não apenas informavam, mas também ensinavam técnicas, difundiam estilos de dança e criavam repertórios culturais compartilhados.

Félix (2019) e Schwarcz (2005) complementam essa discussão ao situar o hip hop como uma forma de expressão cultural e política, na qual a dança assume um papel central na construção da identidade e da resistência urbana. Sob essa ótica, as revistas especializadas desempenharam uma função dupla: registrar e divulgar a prática artística, ao mesmo tempo em que reforçavam o pertencimento dos sujeitos e dos grupos que integravam o movimento.

Por fim, o dossiê *Hip-Hop no Brasil: a produção de sentidos e as transformações da cultura* (2024) reforça que a circulação de conteúdos especializados é um fator essencial para a continuidade do movimento. O material destaca que, antes do ambiente digital, revistas impressas funcionavam como principais canais de difusão e legitimação da cultura hip hop, antecipando o papel que, mais tarde, seria assumido



por plataformas online e redes sociais. Dessa forma, observa-se que a literatura converge ao reconhecer o jornalismo especializado como mediador entre cultura, comunicação e identidade, especialmente no contexto da disseminação da dança hip hop no Brasil.

#### 4 Considerações finais

A partir da literatura consultada, percebe-se que as revistas especializadas tiveram papel crucial na difusão e legitimação da dança hip hop no país, atuando como espaços educativos e de registro cultural. Estudos futuros podem investigar como essas funções foram transitadas para plataformas digitais, mantendo ou transformando o papel educativo e de circulação cultural da mídia.

##### 4.1 Resultados esperados

- As revistas especializadas eram instrumentos de registro, educação e difusão cultural;
- Elas ajudavam a divulgar a dança hip hop, fortalecendo identidade e comunidade;
- A análise bibliográfica mostra que a mídia impressa desempenhou papel central na construção de sentidos e visibilidade do movimento hip hop no Brasil.

#### Referências

CATANI, Denice Barbara. *A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional*, 2010.

FÉLIX, João Batista de Jesus. *Arte, cultura e política: o movimento hip hop e a constituição dos narradores urbanos*, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

McQUAIL, Denis. *Teoria da Comunicação de Massa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

VIII Encontro  
Regional Sul de  
Ensino de Jornalismo

Erejeor Sul 2025

Jornalismo em Cena:  
Ciberativismo Ambiental



SCHWARCZ, Lilia Katri Moritz. *Hip hop: cultura e política no contexto paulistano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. *Jornalismo especializado em revista: estudo de caso da revista da papelaria*. Revista Brasileira de Jornalismo, v.7, n.2, 2011.  
Dossiê: *Hip-Hop no Brasil: a produção de sentidos e as transformações da cultura*. UFF/UNESP/UFMA, 2024.